

VII SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

07 a 08 de Dezembro de 2017

CONTRIBUIÇÕES DAS REDES SOCIAIS PARA A PROMOÇÃO DA EDUCAÇÃO DA SENSIBILIDADE

Nathália Gonçalves Campos (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-PR, Brasil.); Carolina Laurenti (Laboratório de Filosofia e Metodologia da Psicologia, Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-PR, Brasil).

contato: camposgnathi@gmail.com

Palavras-chave: Educação da sensibilidade. Sensibilidade. Análise do comportamento. Internet. Alteridade. Relações sociais.

A palavra sensibilidade aparece constantemente na obra de B. F. Skinner. Ela é utilizada para explicar o objeto de estudo da análise do comportamento, isto é, o comportamento humano. Skinner acredita que o comportamento é um processo que se dá na relação entre organismo e ambiente, pressupondo um organismo sensível, ou seja, que possui uma sensibilidade, ou capacidade de ser afetado e modificado pelo ambiente. Abib, outro autor da área, também discute sobre o assunto e explica, pautando-se no texto skinneriano, a existência de duas sensibilidades, uma primeva e outra evoluída. A primeira estaria relacionada a comportamentos que possuem valor de sobrevivência; já a segunda, a capacidade de os indivíduos serem suscetíveis às consequências produzidas pelo próprio comportamento no curso de sua história de vida. Na história filogenética e ontogenética, ambas as sensibilidades trabalham em conjunto, garantindo a sobrevivência do indivíduo e da espécie. Já na história cultural, uma crise da sensibilidade se instaura, pois, práticas culturais que enfatizam o prazer imediato, associado à sensibilidade evoluída, acabam criando um conflito com a sensibilidade primeva, ameaçando a sobrevivência dos indivíduos, espécies e culturas. Abib propõe, então, a educação da sensibilidade, isto é, educar os indivíduos para o prazer e torná-los tolerantes ao desprazer. Tendo em vista que uma das principais práticas culturais vigentes é o uso de redes sociais como forma de relação entre as pessoas, este trabalho tem como objetivo avaliar a possibilidade de as redes sociais contribuírem para a educação da sensibilidade. Para tanto, será realizada uma pesquisa de natureza teórica dividida em três etapas. Na primeira será feita uma análise do livro de Abib, “Comportamento e sensibilidade: vida, prazer e ética”, identificando e sistematizando em tabelas os comportamentos que sinalizam uma relação sensível, operacionalizando-os de acordo com a tríplice contingência, proposta pela análise do comportamento. Já na segunda, o objetivo é identificar as características das relações sociais mediadas pela internet. As fontes serão artigos científicos, disponibilizados em base de dados como a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Periódicos Eletrônicos em Psicologia (PePSIC), e nas revistas especializadas em análise do comportamento. Serão selecionados artigos em português e inglês, e que contenham no título, ou no corpo do texto as palavras-chaves “relações sociais”, “internet”, e “redes sociais”, e suas correspondentes em inglês. Os textos obtidos pela busca serão examinados e sistematizados na forma de fichamentos de resumo informativo. Na etapa final, discutir-se-á se o modo de se relacionar nas redes sociais satisfaz as condições favoráveis e necessárias para a educação da sensibilidade. Isso será feito na forma um texto que visa articular as análises desenvolvidas nas etapas anteriores. Dada a importância da proposta da educação da sensibilidade, a pesquisa pretende torná-la mais acessível, e ampliar o contexto de sua discussão, avaliando suas potencialidades e limites no âmbito das redes sociais. Com isso, espera-se, também, averiguar as ressonâncias contemporâneas da proposta da educação da sensibilidade e da filosofia behaviorista radical que a orienta.